

Brasileiro vai gerir fundo Global de Aids

26/01/2012 - A maior instituição de financiamento do combate à aids no mundo convocou ontem um banqueiro colombiano-brasileiro para resgatar sua credibilidade e gerenciar bilhões de dólares para o combater a epidemia. O Fundo Global contra Aids, Malária e Tuberculose anunciou a escolha de Gabriel Jaramillo como gerente-geral da entidade, que tem em mãos mais de US\$ 10 bilhões até 2013 para programas de saúde.

[Siga a SECTAM no Twitter!](#)

Jaramillo, nascido em Bogotá e com cidadania brasileira, atuou como banqueiro nos últimos 30 anos. Foi o CEO do Citibank no México e presidente do Santander e do Citibank na Colômbia nos anos 90. Mas foi no Brasil onde ganhou destaque como um dos líderes do setor financeiro. Em 1999, foi Jaramillo quem coordenou a ofensiva do Santander para sair vencedor no leilão do Banespa, no ano seguinte, pelo qual o grupo espanhol pagou US\$ 7 bilhões.

O ágio foi de 280% no preço inicial, mas o processo político, que gerou críticas até do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, foi marcado por polêmicas. Por uma década, Jaramillo presidiu o Santander Banespa no Brasil. Mas, acima de tudo, liderou a expansão do grupo espanhol no País e na América Latina.

Hoje, mais da metade da renda do banco vem de suas operações no Brasil e na região. Ao deixar o banco, em 2009, o Santander era a oitava instituição financeira do mundo.

Jaramillo seguiu para os Estados Unidos, onde assumiu o Sovereign Bank e se aposentaria dois anos depois. Em 2010, foi escolhido pelo secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, para ser o enviado especial para o combate à malária.

Acesso

Agora, terá a função de gerenciar o processo de transformação e garantir que os bilhões de dólares

dados a governos de todo o mundo sejam de fato aplicados na luta contra as doenças. Nos últimos meses, o fundo tem sido assolado por suspeitas de fraudes e mesmo de uso dos recursos pela primeira-dama francesa, Carla Bruni.

A atual direção foi despedida e, na apresentação do ex-banqueiro, a assessoria do fundo fez questão de apontar a "integridade absoluta" de Jaramillo. O executivo já havia trabalhado em um informe, sugerindo mudanças profundas no fundo.

Reorganização

"Minha prioridade no Fundo Global é a de obter a máxima eficiência, controle e resultados concretos que salvam vidas", disse. "Começaremos um reorganização que dará ênfase na simplicidade, disciplina e rigor, com o gerenciamento dos fundos como a atividade central da instituição", disse Jaramillo, que se diz "honrado" pela nova posição.

Criado em 2002, o Fundo se transformou no maior financiador de programas de saúde no mundo, distribuindo US\$ 22,6 bilhões a mais de mil projetos em 150 países. Hoje, seus projetos garantem acesso a remédios contra a aids para 3,3 milhões de pessoas, tratamento para tuberculose para 8,6 milhões e atendimento para 230 milhões ameaçados pela malária.

Fonte: Estadão, por Jamil Chade (Genebra)